

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500  
. . . 10 . . . —Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

## Efemérides Portuguesas | O Carnaval em Loulé | Iveta Ribeiro

**P**ADRE ANTÓNIO VIEIRA, nascido em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1608, é a figura de maior relevo e de maior projecção em toda a história da cultura portuguesa do nosso século XVII.

Um crítico assim lhe defeniu a personalidade: Frei Luís de Sousa, D. Francisco Manuel de Melo, o Padre Manuel Bernardes, foram, decerto, prosadores insignes; mas quem hoje lhes imitasse o estilo, arriscar-se-ia a ser tido por do tempo deles, em vez de contemporâneo nosso. Não assim Vieira, em cuja vasta obra de maravilha não se encontrará vocábulo ou torneio de frase com jeito de antiquado. De todos os nossos escritores, Camões e ele foram os que mais se penetraram do génio da Língua, os que souberam vazar-lhe o abstracto nos moldes mais duráveis».

O Padre António Vieira, quer como orador sagrado, ou epistológrafo, é verdadeiramente incomparável. Os seus escritos de índole política, só, por si, bastariam para lhe garantir a celebridade. O seu biógrafo, D. Francisco Alexandre Lobo observou: «Se o uso da nossa Língua se perder, e com ele por acaso acabarem todos os nossos escritos que não são os *Lusíadas* e as obras de Vieira, o português, quer no estilo da prosa, quer no poético ainda viverá na sua perfeita índole nativa na sua riquíssima cópia e louçania».

Através duma vida longa e acidentada, o Padre António Vieira, em Portugal, no Brasil ou em diversas missões diplomáticas na Europa, revelou-se político hábil e sagaz, excelente observador e crítico dos factos e dos homens. Por isso se pode dizer, justamente, que o estudo da sua obra e, de modo particular, da sua correspondência, é indispensável para o perfeito conhecimento de toda a sua época.

### Por esse Mundo fóra...

● Numa declaração recentemente feita, o Presidente Truman declarou que ordenara à Comissão de Energia Atómica o estudo e a fabricação da bomba de hidrogénio, de acordo com o programa de paz. Segundo se afirma, a nova arma é mil vezes mais potente que a primitiva bomba atómica e bastará uma para matar, em poucos minutos, 50 milhões de pessoas.

● São bastante tensas as relações franco-soviéticas, em virtude de Bogomolov, embaixador russo em Paris, ter rejeitado o protesto francês relativo ao reconhecimento do governo revolucionário de Ho-Chi-Minh, como governo regular na Indochina, por parte da Rússia. Prevê-se mesmo o corte dessas relações, visto a atitude do embaixador ter sido bastante provocadora.

● Discursando na cerimónia da abertura do Parlamento, o Presidente da República da Índia de-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

### “A Senhora Viu?”

E' hoje levada á cena, conforme noticiámos, a revista «A Senhora Viu?».

Trata-se dum espectáculo alegre que o Grupo Cénico do Clube Recreativo Tavirense vai apresentar.

Peça escrita sobre usos e costumes algarvios, com aquela graça que Rocheta Cassiano e Virgínio Pires escreveram o «Zé da Arcada», enriquecida com uma excelente partitura musical de Herculano Rocha.

Jorge Chagas, no impagável «Zé da Atalaia», e em «Zázá», suas criações nesta peça, porá uma nota hilariante no espectáculo.

A noite de hoje é de festa no Teatro António Pinheiro.

Lotação esgotada, como de costume em espectáculos desta natureza.

A' última hora fomos informados de que todo o luxuosíssimo guarda-roupa da revista foi gentilmente emprestado pelo Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

Já nos referimos no nosso último número ao grupo de amadores, que possui alguns elementos de primeira plana; porém, continuamos a afirmar que D. Ercília dos Mártires Soares é uma revelação artística que o nosso público vai ter hoje ocasião de apreciar e aplaudir. A sua excelente voz, bem timbrada, deliciará os mais exigentes apreciadores da Canção Nacional, pois tem o talento duma verdadeira artista.

Os seus fados, segundo nos informam, serão acompanhados á guitarra e viola pelos distintos artistas algarvios Fernando de Sousa e Jónatas da Silva.

Aguardemos, pois, a noite para uma apreciação definitiva.

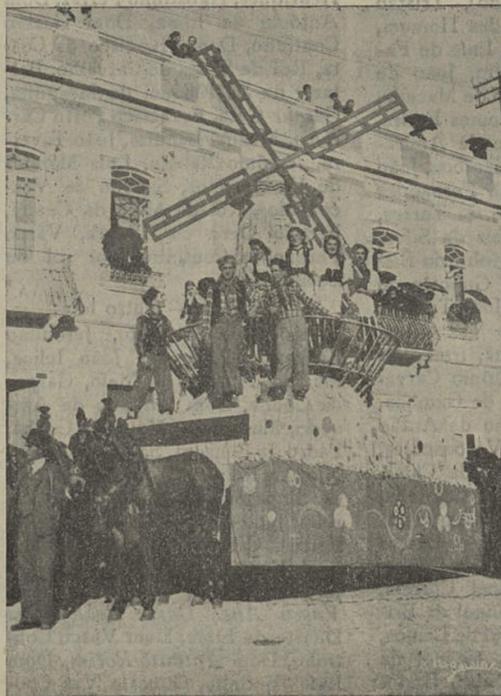
### Dr. Alberto Baltazar Coelho

Foi nomeado Delegado do Procurador da República da Comarca de Tavira o sr. Dr. Alberto Baltazar Coelho.

Ao novo magistrado apresentamos cumprimentos, fazendo votos para que tenha muitas felicidades no desempenho das suas elevadas funções.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Conforme temos vindo a anunciar, é já nos próximos dias 19, 20 e 21 do corrente que, na grandiosa Avenida José da Costa Mealha, em Loulé, se vão realizar os interessantes festejos carnavalescos, os quais constarão de diversos folguedos, a partir das 15 horas de cada um dos dias indicados no programa:



Um lindo carro premiado numa das Batalhas de Flores de Loulé

seguiu marcar para a nossa província uma época de movimento excursionista.

Segundo estamos informados, este ano, o número de carros é superior aos anteriores; e, como tal, o desfile será um espectáculo cheio de cor e alegria.

Há também, segundo nos informam, carros primorosamente ornamentados.

Oxalá a receita seja de molde a compensar o esforço despendido a bem da Santa Casa da Misericórdia.

### PROBLEMAS SOCIAIS

## A ARTE DO MOBILIÁRIO

A frequência com que os jornais anunciam e descrevem inaugurações de bairros económicos, geralmente construídos em participação do Estado com as autarquias locais, são a prova mais eloquente de que o Governo da Nação está cada vez mais interessado em resolver o problema da habitação para as classes pobres. A actividade do Ministério das Obras Públicas, neste aspecto importantíssimo da urbanização, não pode ser excedida nas actuais circunstâncias da economia portuguesa, e, porque realiza o máximo, torna-se digna de completa admiração. A transfiguração das nossas aldeias e das nossas vilas vai se assim operando como que por lenta maravilha, sem ferir os olhos habituados ao carácter perdurável da nossa ridente paisagem.

O problema da habitação é, porém, muito complexo. Assim, depois de os arquitectos haverem encontrado o desenho que compatibiliza o edificio moderno com a arte tradicional, tão longe da traça bafenta como do esquematismo desnacionalizador, inclinam-se os Portugueses para o estudo do mobiliário, que, infelizmente, tão descurado tem sido entre nós. Era de esperar que a exigência do gosto no exterior levasse à mesma exigência no interior.

Exerce uma alta função edu-

cativa o Estado ao entregar às autarquias locais, ou aos organismos corporativos, alguns bairros de moradias saudáveis, confortáveis e económicas. As famílias que as hão-de habitar costumam ser escolhidas pelo melhor critério que possam adoptar

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## FATALISMO

Ao Ilustre Poeta Português,  
HERNANI DE LENCASTRE

É enorme a distância... e nos caminhos  
Há curvas perigosas, precipícios  
Ocultos entre roseirais e espinhos  
De aspectos atraentes... mas fictícios...

Há lindos e dourados edificios  
Construídos de névoas e de arminhos...  
E brilhantes e belos artificios  
Encobrendo os tropeços mais daninhos...

Entre o berço e a tumba... que distância  
Tão penosa e tão fácil de vencer,  
Que vem do ponto azul da nossa infância,

E o destino nos leva a percorrer,  
Sofrendo ou rindo, numa eterna ânsia  
De ser feliz... para no fim... morrer!

Rio de Janeiro, 30-Dezembro-1949

IVETA RIBEIRO

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO ALGARVE

## VISTA AÉREA

Que é isto? Estarei «matias»?  
Tavira num reboliço?  
Agora é que as apatias  
Levam, de todo, sumiço!

Mas é nos meios teatrais  
Que há maior actividade:  
Crítica, despeitos, ensaios...  
Má lingua e rivalidade...

E se a cidade, coitada,  
Com tanto actor e artista,  
Passou tempos sem ver nada...  
Inda vai esgotar a vista!

Nada menos duma opereta  
E um oportuno orfeon,  
Sem falar numa revista  
Que sopram ser de bom tom...

E mais uma fantasia  
Musicadilha a preceito  
Que nos diz: «Mesmo sem sal  
Se faz pratinho de jeito.»

Novas Amílias Rodrigues  
E um ror de revelações  
Iráo fazendo a preceito  
As suas aparições.

Cada amador veterano,  
Mostrando de que é capaz,  
Contracena com os novos  
Para gáudio dos papás.

Os ensaios: que lufa-lufa!...  
Metem leis e medicina,  
Muita e muita trabalhadeira,  
Muito menino e menina.

E enquanto sobem no ar  
Em foguetões fumegantes  
Os programas-propaganda...  
(Que ideias desopilantes!)

Eu penso, antes de ir prá cama  
Livre de aquilo aturar,  
Que inda os meninos de mama  
Hão-de querer representar.

AVIADOR ENJOADO

## Sociedade Orfeónica

Conforme noticiámos, realizaram-se nos dias 9 e 10 do corrente os espectáculos promovidos pela Sociedade Orfeónica, no Teatro António Pinheiro, desta cidade.

A apresentação do novo Orfeão daquela Sociedade foi feita pelo antigo orfeonista sr. Dr. Carlos Picoito, nosso prezado amigo e contrerâneo, que recordou o passado glorioso deste belo conjunto artístico, salientando que ele devia continuar, para honra da cidade, tendo no final sido muito aplaudido.

O Orfeão fez-se ouvir em seguida nalguns dos seus números merecendo as palmas que o público lhe tributou.

Para complemento do espectáculo, foi levada á cena a opereta «Amor de Cigana», da autoria de Caldeira Mendanha, cuja partitura musical, da autoria de Herculano Rocha, é admirável.

Todos os amadores procuraram cumprir, tendo o espectáculo agradado duma maneira geral.

Dada a hora que o mesmo terminou, torna-se-nos impossível alongar-nos sobre o assunto. Achemos louvável o esforço da Sociedade Orfeónica.

## Dr. José Neto do Amaral e Pereira da Silva

Por ter sido transferido, a seu pedido, para a Comarca de Caminha, partiu desta cidade o sr. Dr. José Neto do Amaral e Pereira da Silva, que durante algum tempo exerceu as funções de Delegado do Procurador da República, desta comarca, deixando em todas as pessoas que com ele de perto conviveram a mais excelente impressão; pois, além dos seus dotes de inteligência, distinguia-se pelo seu fino trato e pelas suas excelentes qualidades de carácter.

Agradecemos os cumprimentos de despedida que se dignou apresentar-nos pessoalmente e fazemos votos pelas suas felicidades no desempenho das suas funções na comarca para onde foi.

## Gente do Algarve e grandes fidalgos do reino

Rol dos fidalgos que foram ao cerco

«A Mazagão foram os fidalgos seguintes: António Moniz, Vasco da Cunha, Cristóvão da Cunha, Pero Vaz de Siqueira, Martim Afonso de Sousa, filho de Gaspar de Sousa, João de Sousa, seu irmão, Dom Pedro de Menezes, filho de Camareiro-Mor, Dom Diogo de Castelbranco, Dom Diogo Lobo, Dom Luís Coutinho, Dom João Lobo, Dom Pedro de Almeida, Dom João de Almeida, Jorge da Silva, Dom António Lobo, Dom António de Azevedo, filho do Almirante Dom Vasco Coutinho, e Dom João, seu irmão, filhos de Dom Bernardo, Dom António de Abranches, Dom António Rolim (o próprio documento está sublinhado), Tristão Vaz da Veiga Fernandes Homem, Ambrósio de Aguiar, Luís de Faria, Sebastião de Brito, João de Sousa Tavares Mastião de Macedo, Bernardo Carvalho, Gomes Freire, o moço, Gomes Freire de Andrade, Pedro Leitão de Gamboa, João Roiz de Torres, Nuno Fernandes de Magalhães, Afonso de Torres, seu irmão, Diogo Moniz da Silva, Manuel de Melo, sobrinho do Bispo do Algarve, Dom Gonçalo de Menezes, filho de D. João Tubara, Pero Juzarte, Gonçalo Vaz Coutinho, Gaspar da Cunha, irmão de Vasco da Cunha, António Carvalho, António Sanches de Gamboa, Pedro de Osequa, filho de António da Osequa, Sancho de Vasconcelos, Sancho de Toar, Simão de Caminha, João Alvares de Caminha, seu irmão, Pedro de Gois, que andou no Brasil, Cristóvão de Barros de São Tomé, Cristóvão da Cunha, Nuno de Brito, Manuel Correia, Vicente de Sousa, Manuel de Brito, Fernão Ortis, Diogo de Lemos, Luís Alvares Pereira, Gaspar da Veiga, Bernardim Ribeiro, Bartolomeu de Vasconcelos, Simão de Gois, Manuel de Melo, Martim Afonso de Melo, Francisco da Silva, Dom Diogo de Lima, Dom Duarte, seu irmão, João de Barros, filho do feitor da casa da Índia, Cristóvão de Barros, seu irmão, Dom Francisco da Costa; João de Saldanha, Pero Alvares de Mancelos, Belchior Botelho, Luís Caiado de Gomboa, Francisco de Mendonça, filho de Simão Guedes, um filho de Dom Cristóvão Manuel que foi fugido, António de Sousa, sobrinho de Pero Vaz de Siqueira, Lopo Vaz de Siqueira, filho de Lopo Vaz de Siqueira, Francisco da Cunha, do Algarve, Jerónimo de Melo Pereira, Vasqueanes Corte Real, Jorge Mendes de Sarria, Luís Mendes, João Ichoa, Diniz de Gusmão, Dom Gastão, Dom Diogo Manuel, Dom António de Lima, Jacome Leite, Francisco Carneiro, Nuno Alvares, Francisco Nobre, Fernão Roiz, dois filhos de Francisco Tibão, Francisco de Siqueira, António de Siqueira, Lopo de Siqueira, Francisco Porto Carreiro, António Rabelo, Ambrósio Landim, Roiz... de Castro, por Rol do Secretário.

Nuno de Brito, Simão Sodré, Duarte de Mendonça, Miguel Homem Soares, Alvaro Gomes, Ambrósio Landim, Vicente Carvalho, António Roiz, Simão Alvares da Cunha, António Velho, Pedro Alvares de Mancelos, Francisco Nobre, António de Andrade, Simão de Gois, Fernão Roiz, Cristóvão de Barros Belchior Botelho, Duarte Barreto de Melo, António da Costa, João de Teive, Diogo de Vasconcelos, Alvaro Botelho, Sebastião Teles, Pedro Paulo, Francisco Ferreira de Valdevez, André Bugalho, Damião Gonçalves, Jorge Tibao, Rui Gonçalves Tobao, Nuno Fernandes de Magalhães, Gaspar Teixeira de Meaquita, Francisco de Siqueira, António de Siqueira, Rui Dias de Sotomaior, Lourenço de Cáceres, Luís de Castro, Miguel da Maia, Francisco de Figueiredo Adail, Tomé Roiz, Martim Afonso de Miranda, Dom Diogo Lopo, Bernardo Carvalho, João de Saldanha, Francisco de Mendonça, Pero de Gamboa, Bartolomeu Gramaxo, Francisco Alvares, Jorge Mendes de Sarria, Gaspar de Sá, Luís Ta-

## no cerco de Mazagão

veira, António de Carvalho, Luís Alvares Pereira, Sebastião de Macedo, Pero Vaz de Siqueira, Tristão Vaz da Veiga, Dom Diogo Manuel, Ambrósio de Aguiar, António Moniz Barreto, Dom Gonçalo de Castelbranco, Cristóvão da Cunha, Vasco da Cunha, Vicente de Sousa, António de Melo, João Martins, Francisco Bartolomeu Garcia, António Sanches de Gamboa; Gonçalo Vaz Coutinho, Vasco Fernandes Homem, Luís de Faria, Pero Leitão de Gamboa, Bartolomeu de Vasconcelos, Domingos Pereira, Gaspar de Magalhães, Francisco Henriques, Agostinho Ferraz, Dom António de Lima, Dom Gastão Coutinho, Dom Francisco da Costa, Rui de Sousa de Carvalho, Baltazar de Sá, Manuel de Mesquita, Gaspar Gato, Francisco Porto Carreiro, Manuel Landim, João Taveira, António Rabelo, Luís Mendes de Vasconcelos, Sancho de Vasconcelos, Rui de Melo da Cunha, Fernão Ortiz de Távora, Vasco Fernandes Coutinho, por rol do Secretário.

A' margem — Outro lote:

Jerónimo de Brito, Jerónimo Lourenço Passanha, João Ichoa, Martim Afonso de Melo, Gaspar da Cunha, Dom António de Azevedo, Manuel de Melo da Cunha, Pedro da Fonseca, Sancho de Toar, Nicolau Roiz de Siqueira, Gonçalo de Siqueira, Manuel de Melo Pereira, João de Melo, Pedro Zazarte, Fernão Cabral, Nuno Freire, Manuel Correa, Francisco Carneiro, Jorge da Silva, Lopo de Sousa, Vasco Anes Corte Real, Dom Duarte de Lima, Dom Vasco Coutinho, Dom António Rolim, Dom Luís Coutinho, Gonçalo Vaz Coutinho, Nuno Alvares Carneiro, Isidro de Almeida, Pedro César, Luís de Castro, Belchior de Sousa, Pedro Vasco da Veiga, António de Melo, Francisco da Cunha, Dom João Coutinho, Dom António de Abranches, Diogo Fernandes Cabral, Dom Pedro de Almeida, Pedro de Sousa, Lopo Cabreira, D. João de Almeida, Vasco Gil Pimentel, Jorge Viegas, Dom Pedro Menezes, Pedro de Gois, Jacome Leitão, Nuno de Brito, Dom António Lobo, Rui Freire, Bernardim Ribeiro, João de Sousa, Dom Gonçalo de Sousa, Gomes Freire de Andrade, João de Sousa Tavares, Martim Afonso de Sousa, Gomes Freire, Sebastião de Brito, Francisco da Silva, Jerónimo de Quintanilhas, João Carlos, Cristóvão Mendes, João Alvares de Caminha, Simão de Caminhas, Gaspar da Veiga, o pai do Almirante, os filhos do feitor João de Barros, e Lopo Afonso de Torres de Magalhães, irmão de Nuno Fernandes de Magalhães, João Roiz de Torres, filho de Afonso de Torres, Manuel do Tojal, Pedro de Melo da Silva; Belchior de Lemos, Bartolomeu Soeiro, Jerónimo Bataqua, Diogo Moniz, Luís Caiado, Diniz de Gusmão, Francisco Baião, João Luís Afonso, Manuel Nunes, Rui Teles, António Soares, João Picouto, por rol do Secretário.

Outro lote: — António de Carvalho ferido e queimado, Francisco Nobre, António da Costa, filho de Sebastião da Costa; João de Teive, Belchior Botelho ferido, Cristóvão de Barros, filho de António Cardoso, Duarte Barreto de Melo, António de Andrade Vasconcelos, Simão de Gois, Pedro Alvares de Mancelos, António Velho de, irmão de Diogo Velho, Simão Alvares da Cunha, Vicente Carvalho, filho de António Carvalho, dois filhos de Cristóvão de Magalhães, António Roiz, filho de Pedro Roiz, Fernão Roiz que foi feitor em São Tomé ferido, Tomé Roiz, Damião Gonçalves, filho de António Gonçalves, Luís de Castro, Francisco de Figueiredo, André Bugalho, Diogo de Vasconcelos, Gaspar de Magalhães, Alvaro de Rabelo, filho de João Camacho, Miguel da Maia, seu cunhado, Sebastião Teles, Francisco Valdevez,

os filhos de Francisco Tibao, por Rol do Secretário.»

O final do cerco e os ataques à costa do Algarve

Durou o terrível cerco dois longos meses, findos os quais, viram-se os mouros na necessidade de o levantar, pondo «fogo a suas trincheiras», e retirando-se «com muito dano».

Não obstante o levantamento do cerco, no dia da Ascensão de 1562, vários fidalgos, desconhecidos da marcha dos acontecimentos, desejavam ainda embarcar para Marrocos.

Dom Fernando, filho do Conde de Linhares, chegou a ir ao Algarve onde seguiria para Mazagão, sem licença de Dona Catarina, sendo dissuadido a mudar de intento, por aviso da mesma Rainha.

Idêntico aviso foi feito a Dom Fernando de Noronha, Dom Duarte de Castelbranco e Dom Simão de Menezes que, sem licença, queriam ir também socorrer Mazagão, pelo que lhe agradeceu «seu bom aviso por carta escrita a António de Campos em que lhe diz que dê a estes fidalgos as cartas que para eles vão, e indo lá outros dos muitos que escondidamente se partiam lhe diga o mesmo de sua parte».

A Rui Barreto foi também dada ordem para não preparar gente para socorrer Mazagão e que ficasse por capitão da cidade de Faro, até resolução em contrário, o mesmo se passando com Dom Afonso de Baçam, a quem Dona Catarina agradeceu o desejo desse fidalgo em tomar parte no cerco com as galeas que tinha a seu cargo, por mandado de El-Rei de Castela.

Enquanto ao Capitão-Mor de Mazagão Rui de Sousa de Carvalho, foi este incansável e duma valentia extrema, segundo rezam todas as crónicas e outros documentos que dele falam.

Em face do que se passava em Marrocos e dos ataques à costa do Algarve, dirigia o Papa Pio IV, atento aos acontecimentos e sempre pronto a auxiliar Portugal na sua acção missionária, um breve, por intermédio de Lourenço Pires de Távora, cheio de «expressões de amizade e benvolência.»

Como resposta, dirigiu El-Rei Dom Sebastião, por meio da regência, uma carta datada de 11 de Setembro de 1562, pela qual vendo-se claramente a má situação financeira do país, se fala das despesas com cerco e defesa do Algarve contra as incursões dos mouros.»

«As continuadas despesas na guerra de África e do Oriente e a recente empresa de Mazagão, assim como a defesa do Algarve contra as incursões marítimas dos Mauritanos, diz-se nessa carta, fazendo com que sua alteza precise aproveitar-se do subsídio eclesiástico de cinquenta mil cruzados, por cinco anos, que sua santidade lhe concedera, e de que prescindira sua alteza para não subrecarregar seus subditos.

Assegura que toda a eficácia, que só a força das circunstâncias obriga sua alteza a mudar de resolução. Espera que sua santidade atendendo a tão fortes motivos, lhe conceda esta graça, que não só redunde em proveito de Portugal, mas também da fé. Lisboa, 15 de Setembro de 1562.»

E já que nos referimos aos continuos ataques à costa do Algarve, não queremos deixar de transcrever uma das várias passagens do citado documento sobre esses ataques. Refere-se à acção heroica da população da actual vila de Lagoa, então simples lugar.

«Os moradores do lugar de Lagoa, vendo que treze galés de Turcos deitavam gente em terra, se ajustaram, e pelejaram com eles, e os fizeram recolher impedindo-lhes que não saquessem o Lugar de Alcantarilha por carta Del-Rei

## Cruz Vermelha Portuguesa em Faro

Encontra-se em pleno funcionamento diário a Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa nesta cidade, de que é Presidente o Reverendo Cônego Vieira Falé e Tesoureiro o sr. Armando Gonçalves.

Esta nossa Delegação está habilitada a fornecer estreptomocina, precioso medicamento para a cura de determinadas variedades de tuberculose, principalmente no início da doença.

Os pedidos devem ser dirigidos à Secretaria, sob a direcção do sr. Capitão Mário Lopo do Carmo, que funciona, por gentis cedência do Refúgio Aboim Ascensão, no edifício do mesmo à Rua Manuel Ascensão.

Entre os grandes actos de caridade levados a cabo pela benemérita Sociedade da Cruz Vermelha, é digno do maior realce a sucessiva baixa de preço do grama da estreptomocina, de 300\$00 para 20\$00, diminuta importância por que é actualmente vendida.

## Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

O fascículo n.º 242, o segundo do XXI volume, encontra-se já em distribuição.

Neste belo fascículo, em que se iniciam as biografias do apelido Pereira, tão variadas e importantes, colaboram, entre outros grandes valores portugueses, os Profs. João de Vasconcelos, Torre de Assunção, Baeta Neves, Luís da Cunha Gonçalves, Abreu Figaniér, Drs. António Sérgio, João de Melo, Afonso Zúquete, Reis Gomes, Lyster Franco, José Pedro Machado, Juiz Simão Correia, Teixeira de Aguiar, António Madeira, Celestino Gomes, Júlio Gonçalves, Lopes de Carvalho, Pedro Godinho e ainda os consagrados publicistas engenheiros Almeida Fernandes, Silva Domingues e Perestrelo Botelho, Capitão Sousa Dias, Cap. Augusto Casimiro, Cap. Mimoso Serra, Gomes Monteiro, Eduardo Moreira, Novais Teixeira, Castro Lopes, Cardoso Júnior, Padre Miguel de Oliveira, Maestro Lopes Graça, etc., etc.

Outros artigos dignos de menção especial são os dedicados a Percussão, Perda, Perdão, Perdiz, e Peregrinação.

O fascículo, que é profusamente ilustrado, traz ainda duas belas estampas em separado de sugestivo interesse.

Como se vê, a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira continua a merecer plenamente os seus créditos, que a colocam entre as melhores edições do Mundo.

E' sobretudo o maior empreendimento cultural de todos os tempos, no nosso país.

No intuito, na verdade desinteressado, de divulgar esta obra grandiosa por todas as classes, a Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, criou um sistema de pagamentos suaves, que permite a entrega de toda a obra completa, vinte volumes primorosamente encadernados, no acto de se liquidar a primeira prestação.

Desto modo, qualquer estudioso poderá ter, na sua biblioteca um elemento de elucidação tão valioso quanto indispensável.

Mantém-se igualmente todas as condições de preços e assinaturas, que tornam esta obra bem acessível a todas as pessoas.

## Despedida

António Amorosa Almodovar, filha, genro, e neto, na impossibilidade de se despedirem pessoalmente de todas as pessoas amigas, vêm fazê-lo por este meio e oferecerem a sua nova residência, na Vivenda Peneira—Buraca—Amadora.

aos Juizes, e cavaleiros e povo do lugar de Lagoa.»

A sorte de Mazagão

Vencida tão difícil e crítica emergência, ficou a praça de Mazagão portuguesa por mais de dois séculos, até que, depois de vários episódios, designadamente o grande cerco de 1642, durante a dominação filipina, voltando os mouros em 1768, a pôr-lhe novo cerco, o Marquês de Pombal deu ordem ao seu governador Diniz Gregório de Melo e Castro que a abandonasse, dando por justificação «que a Praça não valia tanto sacrifício.»

Os seus habitantes vieram para Lisboa, embarcando depois para a província do Grão Pará, no Brasil, onde, em 1770, fundaram a colónia de Vila Nova de Mazagão.

J. Fernandes Marcarenhas

## Noticias Pessoais

## Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Isabel Maria Peres Jara e sr. António Elísio Nobre Lopes.

Em 13—D. Maria Catarina Terramoto, D. Augusta Xavier da Silva Melo e Sabo e sr. Manuel Maria Isidoro Costa.

Em 14—D. Brites Baptista Falcão Santos, D. Lucília Soares Mansinho Soares, D. Maria Valentina Pires Fernandes, menina Maria Idalina da Encarnação Gonçalves e srs. António Ramos Dias, Valentim Lopes e António Cavaco.

Em 15—Srs. Fausto Manuel Pires Dias e Custódio Cesalino Elias Ferreira.

Em 16—D. Maria Marília Ribeiro de Jesus, D. Maria das Dores Ribeiro de Jesus, D. Maria Aurélio Ribeiro e srs. Bernardino de Jesus Pereira, Joaquim Porfírio Pires Faleiro e Filipe P. da Fonseca e Silva.

Em 17—D. Tomásia dos Santos Dias Me. Silvina da Conceição Ramos, menina Maria Manuela Rodrigues de Carvalho e sr. Capitão Joaquim Avelar Santos.

Em 18—D. Zulmira de Mendonça Campos e sr. Emilianio do Nascimento Palmeira.

## Partidas e Chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Padre Carlos do Nascimento Patrício, director do nosso colega «Folha do Domingo», que se publica em Faro, e professor de moral do Liceu daquela cidade.

—Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante em Castro Marim, sr. Manuel Nogueira Faisca, informador fiscal, naquela vila.

—Em serviço profissional, esteve nesta cidade o nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel Sabino Costa Trindade, médico, em Lisboa.

—Regressou de Africa o nosso conterrâneo e assinante sr. António Emílio Ferreira Leiria.

—Há dias, deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado colaborador sr. Manuel Conreiras Júnior.

—Com seu sogro, sr. António Amorosa Almodovar, seguiu para Lisboa, onde fixou residência, o nosso prezado conterrâneo e assinante, sr. Henrique do Carmo Bernardo.

—Por motivo da sua transferência para Beja, encontra-se nesta cidade, aonde veio buscar sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Ofir Gomes Panito, funcionário do Instituto Nacional do Trabalho.

—Foi á Capital o sr. Capitão Jorge Ribeiro, ilustre presidente da Câmara Municipal de Tavira.

## Casamento

No dia 4 do corrente, realizou-se na igreja de Nossa Senhora do Carmo, na Fuzeta, o enlace matrimonial do nosso assinante sr. Laurentino de Jesus Gonçalves, comerciante, residente nesta cidade, filho do sr. Sebastião do Nascimento Gonçalves, já falecido, e da sr.<sup>a</sup> D. Maria José da Conceição Gonçalves, com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Suzete Satira Fernandes, gentil filha do sr. Mário Fernandes, comerciante e da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Afonso Fernandes.

Paranifaram o acto os srs. José de Mendonça Arrais, negociante, João Alberto Gonçalves, proprietário e as sr.<sup>as</sup> D. Dorila Afonso Mendonça Arrais e D. Maria Isabel Nunes Gonçalves.

## Doente

Continua doente o menino Joaquim Eduardo Rocha Diniz, filho do nosso assinante sr. Bernardino Padinha Diniz, conceituado comerciante da nossa praça.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

## Necrologia

No dia 1 do corrente, faleceu em Lisboa, com 72 anos de idade, a sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta da Fonseca Cordeiro, viuva. A extinta era mãe do nosso prezado amigo sr. Alfredo Augusto Cordeiro, sócio gerente da Empresa de Publicidade Algarve, Lda., desta cidade.

A família enlutada, a expressão do nosso pesar.

—No passado dia 2 do corrente, faleceu na sua residência, em Santa Luzia, o sr. Leandro da Conceição Viegas, comerciante, de 32 anos de idade, filho do sr. António Leandro Viegas, proprietário, residente nas Pedras de El-Rei.

O extinto deixa viuva a sr.<sup>a</sup> D. Alzira Lázaro Bravo e três filhinhos menores.

O funeral, que se realizou no dia 3 do corrente, foi bastante concorrido.

—No dia 7 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Viegas Corvo, de 79 anos de idade.

A extinta era mãe do nosso assinante sr. José Rodrigues Corvo, proprietário, e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Virgínia Corvo Reis, esposa do sr. António Reis, proprietário, residente nesta cidade.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 8 do corrente, foi bastante concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

## Novo Presidente da Câmara de Portimão

Tomou posse do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Portimão o devotado nacionalista, sr. Salvador Gomes Vilarinho, que durante alguns anos exerceu idênticas funções em Silves.

## Problemas Sociais Pela Província

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

as entidades superiores. Muitas vezes, porém, por falta de gosto, ou de educação do gosto, os habitantes deixam lamentavelmente de corresponder à intenção civilizadora do Governo.

Não está certo que os conjuntos de casas económicas, oferecendo exteriormente um aspecto agradável, ocultem ambientes dominados pela fealdade dos velhos trastes, desgostantes e até desmoralizadores, adversos à beleza como à ordem. Por isso, o problema do mobiliário português começa a preocupar até os serviços públicos, que outrora se desinteressavam da vida da família, considerada assento de mínima importância. Vê-se que não é prudente oferecer uma habitação, com paredes nuas, e pessoas que as hão-de fatalmente revestir de tristes aspectos de fealdade.

Começou-se pelas Casas do Povo. Efectivamente, ao reconhecer que estas instituições devem oferecer um exemplo de beleza aos trabalhadores rurais, a Junta Central tomou todas as providências necessarias para que as sédes sejam sempre mobiladas em estilo regional. E nos casos em que estes organismos corporativos participam a construção de bairros económicos, tem-se procurado salvaguardar o mesmo principio artistico e moralizador.

Há, portanto, a tendência para deixar de considerar abstratamente a residência do trabalhador como uma casa sem recheio, e para a mobilar em estilo português, de harmonia com as directrizes officiais. Caminhando neste sentido, o Estado mostrará não só que possui a concreta inteligência do que deseja o con-

## Por esse Mundo fóra...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

clarou estar o seu país na disposição de manter a amizade com todas as nações do Mundo e contribuir para a manutenção da paz e que, embora independente e soberano, decide continuar a fazer parte da Comunidade britânica.

● Acerca do pedido russo para que o imperador do Japão seja julgado como criminoso de guerra, Joseph Kienan, procurador americano no julgamento de criminosos de guerra japoneses, declarou que há muitas mais razões para processar Estaline por crimes de guerra do que houve para o imperador Hirohito, lembrando várias circunstâncias em que se baseou para essa declaração.

● Num ostensivo desrespeito pelos acordos quadripartidos, assinados pelos representantes das potências ocupantes da Alemanha em Junho findo, em Paris, os russos iniciaram agora uma série de actos tendentes a dificultar o tráfego em Berlim o que provocou a natural reacção dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França que declararam recomeçar a «ponte aérea», se necessário fór.

● A propósito da tendência que se está a manifestar no sentido da revogação da moção da O. N. U. de 1945 acerca da Espanha, o encarregado dos negócios da Argentina nos Estados Unidos congratulou-se com essa tendência e lembrou que sete países, membros da Organização, já têm embaixadores em Madrid, Brasil, Perú, Bolívia, S. Salvador, Argentina, Colombia e República Dominicana.

● Num discurso pronunciado pelo General De Gaulle, o ilustre militar francês declarou que, estando dois terços da Europa e uma grande parte da Ásia subjugada pela Rússia e democracias populares satélites, a França encontra-se ameaçada tanto na metrópole como na Indochina. Temos a América por nós,—lembrou—, mas não desejamos amos mas aliados,—friso.

IMPARCIAL

forto no lar, tal como o deseja para todos os trabalhadores, mas também que se propõe educar uma população em hábitos de ordem e de beleza. Os bairros de casas económicas, recheados de mobiliário verdadeiramente português, constituem modelos para uma industria, ou para um artesanato, de que hão-de beneficiar as habitações circunvizinhas.

Vai-se tornando indispensável a constituição de comissões especializadas para o estudo do mobiliário regional junto de cada município, e é de esperar que, mais tarde ou mais cedo, uma repartição, para esse efeito competente, funcione junto das mais altas instâncias officiais. Há que reconstituir o desenho perdido do mobiliário português, e adaptar as suas linhas tradicionais ao estilo próprio do conforto moderno. Um nacionalismo de fachada não satisfaz os verdadeiros nacionalistas:—é indispensável que dentro das nossas casas, como dentro dos edificios públicos, nos sintamos em verdadeiro ambiente português.

Continuem o comércio internacionalizador e a industria desnacionalizadora a utilizar os catálogos dos mobiliaristas estrangeiros para fins de importação descuidada ou de construção imitadora. Continue o estilo novo-rico a dominar no mobiliário e nas decorações de estabelecimentos de iniciativa privada, especialmente em casas de comidas e de espectáculos. Mas, nas construções determinadas pela orientação superior do Estado, o mobiliário e a decoração não podem deixar de ser autenticamente nacionalistas.

## IVETA RIBEIRO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

de nove anos de fazer, nos principais jornais do Rio, critica de Artes Plásticas, passou ella própria também a cultivá las directamente. E da sua inspirada paleta já saíram nada menos de 12 Exposições individuais, naquela cidade e nas várias capitais dos Estados do Brasil, além de uma em Valparaíso que lhe mereceu uma menção honrosa do Governo do Chile.

E' essa uma das múltiplas facetas do seu alto talento artistico.

O seu nome prestigioso figura entre os dos membros mais categorizados da Associação Brasileira da Imprensa, da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, e da Associação dos Artistas Brasileiros.

Iveta Ribeiro é casada com o poeta e autor teatral José Ribeiro dos Santos, vulto proeminente nos meios literários e artisticos da capital brasileira, e com ele se tem também dedicado a escrever peças de teatro, sobretudo da modalidade de teatro radiofónico; e bem assim, ao jornalismo, colaborando ambos, assiduamente, na grande Imprensa da mesma capital.

E' intenção de Iveta Ribeiro, se os seus projectos de viagem se confirmarem, realizar em Lisboa uma Exposição das suas famosas e apreciadas pinturas miniaturais, inspiradas em versos de autores brasileiros e alguns portugueses.

Mas, o principal objectivo da distinta poetisa, de cuja autoria é o inspirado soneto que temos a honra de arquivar na primeira página deste jornal, pela mesma dedicado a *Hernani de Lencastre*, parece ser o da organização, na nossa capital, de uma Grande Exposição do Livro Feminino Brasileiro, à semelhança da que, em Outubro último, e sob o patrocínio do Liceu Literário Português, do Rio de Janeiro, realizou nessa cidade sobre o Livro Feminino Português, e que tanto exito ali obteve.

Esta iniciativa, que merece o inteiro aplauso de todos quanto se dedicam aos problemas do espirito, não pode deixar indifferen-

## Pela Província FUTEBOL

## Concelção de Tavira

No passado dia 8 do corrente, realizou-se na igreja matricial da Nossa Senhora da Conceição o enlace matrimonial da menina Orlanda da Ascensão Pires Fernandes, prezada filha do nosso prezado amigo sr. José Joaquim Pires, mestre de cerco, e de sua esposa D. Maria do Carmo Fernandes, com o sr. Amândio dos Santos Joaquim, motorista marítimo, filho do sr. Sebastião dos Santos, marítimo, e da sr.<sup>a</sup> D. Amélia da Conceição, todos residentes na povoação de Cabanas.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.<sup>a</sup> D. Irma dos Martires Mateus, esposa do sr. João Caetano Mateus, e o sr. Norberto Bento Domingues, industriais, residentes em Vila Real de Santo António; e, por parte do noivo, a menina Fernanda dos Martires Mateus, de Vila Real de Santo António, e o sr. João Bernardino Pires, proprietário e industrial, residente em Vila Nova de Cacela.

O acto religioso foi celebrado pelo Reverendo sr. Padre António Manoel Nobre, e foi precedido de uma brilhante alocução aos nubentes.

Em casa dos pais da noiva foi servido um fino copo de água aos convidados.

Aos noivos, que fixaram a sua residência na risonha povoação de Cabanas, desejamos inúmeras felicidades pela vida fóra.—E.

## Gastro Marim

A sessão da Câmara Municipal, realizada no dia 2 do corrente, apresentaram-se grande número de Municipios a reclamar a construção de vários caminhos públicos que se encontram intransitáveis e a abertura de trabalhos para atenuar a grande crise que o concelho atravessa.

São justíssimos tais pedidos, mas reconhecemos ser realmente dolorosa a situação das pessoas que á frente do Município se encontram, estando mesmo certo que a continuar este estado de coisas neste concelho ninguém querará arriscar-se a cuidar da sua administração. Para que o aspecto fosse outro bastava apenas que a esta Câmara fosse concedido o empréstimo há tanto tempo solicitado, tanto mais que, apesar da sua pobreza, nenhuma divida ella ainda contraíra por empréstimos estando, portanto, livre e isenta. Se a atendessem imediatamente, mudaria a face de tudo isto.

A construção do mercado, cuja planta já está superiormente aprovada, seria em breve uma realidade; realidade seria também a canalização de água, também já superiormente aprovada, e poder-se-ia tratar, então, mais a sério, da electrificação da vila, dando-lhe um aspecto de forma a permitir distinguir-se do que nos apresenta hoje e que se confunde com o de qualquer reles aldeola.

A sua rede de caminhos é vastíssima, mas lançava-se mão dos de maior importância ou de trabalho inadiável como são:

O de Belixe que serve este sítio, Montes Castelhanos, Junqueira, Vale de Andréu e segue até Corte de Gago por Alcarias.

O de Rio Seco que, além deste sítio, serve Fonte do Judeu Morto, Serro do Enho, Soalheiras, Marroquil, Cortelha e segue a ligar com a freguesia de Cacela pela Corte de António Martins.

O da Corte de S. Tomé que, partindo da estrada nacional, serve a Corte Velha, Corte Nova, Vale do Pereiro e Furnazinhas, indo juntar-se com o que do Azinhal vai pela Sentinela, Quebrados, Corte Pequena e Alta-Mór, ligando ao concelho de Alcoutim por Vaqueiros e Martinlongo.

E por esta forma seria, em parte, atenuada a crise que se atravessa, empregando nestes serviços algumas dezenas de trabalhadores.

E já que o concelho é pobre e poucas pessoas tem que advoguem a sua causa lá pelas Altas Esferas, mais uma razão lhe assiste de ser ajudado no que tão justamente pede. Tal como se encontra é que não pode continuar, porque as suas receitas mal lhe dão para cobrir os encargos obrigatórios não lhe sobejando qualquer verba que permita entrar em participações com o Estado.

Conceda-se-lhe, pois, o empréstimo solicitado e creiam que o actual Vice-Presidente, em exercício, é pessoa de comprovada competência e honestidade para o saber aplicar como falta faz.—E.

## Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

tes todos aqueles que, obreiros da aproximação dos nossos dois países, vêm no intercâmbio intelectual uma das melhores formas de estreitamento dos laços que os unem.

E', pois, com verdadeiro entusiasmo que acolhemos a ideia, fazendo ardentes votos para que esta se confirme; e enviando daqui, deste Algarve das amendoeiras em flor e das mours encantadas, as nossas cordiais saudações á grande Mulher de Letras, do Brasil, que se chama *Iveta Ribeiro*.

## Lusitano, 3 — Porto, 1

O encontro de domingo passado entre algarvios e nortenhos forneceu um resultado que, pode dizer-se, afoitamente, traduziu o decorrer da partida, que foi inteiramente «jogada», em cada um dos noventa minutos regulamentares.

Se atendermos ás características e composição dos «teams», não podemos deixar de concordar em que a margem de tentos foi muito lisongeira para os nossos vizinhos, o que não invalida, antes evidencia, o merecimento da victoria.

Na realidade, o F. C. do Porto agiganta-se na defesa, onde Virgílio, Alfredo e Graça são, de facto, jogadores proficientes e elementos com que o adversário tem de contar.

Por outro lado, o Lusitano, já de si claudicante na linha dianteira, ainda mais se deveria inferiorizar neste encontro, uma vez que teve de recorrer ás reservas e ás substituições de improviso, por lesão de titulares.

Ambas as circunstâncias, acima, indicariam uma improdutividade local, se o futebol possuísse lógica.

Uma vez mais, a bola foi redonda e o desafio terminou com 3 bolas a 1, a favor do Lusitano e, o que é interessante, sem surpreender quem quer que o tenha presenciado.

\* \* \*

A primeira parte, de nível inferior á segunda, decorreu sem incidentes a notar, bons ou maus. O nervosismo e uma certa desunião nos 22 elementos inferiorizaram o nível técnico que, porventura, se poderia produzir: Andava, talvez, no ar, a recordação da jornada equivalente no Porto...

Os rubro-brancos tiveram, no entanto, três oportunidades de golo feito, que os nervos, mais do que a sorte, inutilizaram.

O 1.º tento, obtido pela transformação de um «penalty», (que Pedroto marcou magistralmente), foi uma quase compensação do árbitro á infelicidade dos dianteiros locais.

A segunda parte, ligeiramente molhada por uma chuvinha incómoda mas inócua, constituiu o melhor bocado do encontro:—Mais ligação, mais alma, melhor técnica, em ambos os grupos.

Saliente-se, e admire-se, o facto de os visitantes não fraquejarem, em momento algum, chegando, mesmo, depois do ponto de honra, a arrefecer perigosamente, a confiança dos algarvios.

Pedroto e José de Almeida, em tarde de boa ligação, realizaram o passe em profundidade, com mestria e eficiência.

Os dois tentos foram obtidos assim, sendo de salientar o último, de José de Almeida, que emocionou todo o público, praticamente indefensável.

Raúl, um estreante que mal acusou a responsabilidade, deu boa conta de si, e deixou, na areia do campo, uma promessa construtiva, a aproveitar.

De um modo geral, o «onze» agradou, inespéradamente, aliás:—Madeira a melhorar, Caldeira novamente seguro e dominador, Luis apogado á luta e a endurecer claramente, o que não é feito em um avançado-centro robusto, como ele é.

Uma censura a Isaurindo, e um pedido a quem nele manda, para que elimine, neste belo guardião, o hábito perigoso das defesas... «para a geral», uma das quais originou o ponto dos nortenhos, com inteira culpa.

A impressão final, que o F. C. P. nos deixou, em nada correspondeu áquilo que o resultado arrancou aos mestres argentinos havia deixado prever:—A crise, demonstrada em Olhão, foi confirmada em Vila Real.

A fechar, um alvitre, na esperança imodesta de que estas linhas alcancem quem procuram:—«Porque se não chama Pedroto para junto de Cabrita, nos treinos dos internacionais em preparação? Que mal haveria nisso, e, principalmente, quem pode objectar seriamente que tal proposta é descabida, ou prejudicial ao resultado que faremos com «nuestros hermanitos», (deita festa dispostos a «chegar, ver, e... vencer», segundo dizem os técnicos?).

Em Olhão, de certo com um «casão», a deitar por fóra, os nossos vizinhos recebem o Benfica.

O encontro, normalmente emocionante, adquiriu, súbitamente, foros de sensacional, dados os resultados, de certo modo imprevisíveis, que ambos os clubes obtiveram nas duas últimas jornadas, nomeadamente no que respeita o Benfica, muito seriamente ameaçado de perder um titulo que parecia seguro.

Não julgamos errar muito, se dermos a vitória, ou um empate, a favor dos visitantes (dizemos um empate, «a favor», porque o Olhanense não pode despendicar um único jogo, em sua casa).

R. C.

Para completar a décima quarta jornada do campeonato, estão marcados para a próxima quinta-feira, dia 16 do corrente, os encontros entre o Lusitano-Sporting; e Estoril Praia-Olhanense, respectivamente, em Vila Real de Santo António e Lisboa.

## Publicações Recebidas

«Voga»—Recebemos o n.º 70, referente a Janeiro, desta magnífica revista feminina, a melhor do seu género que se publica entre nós.

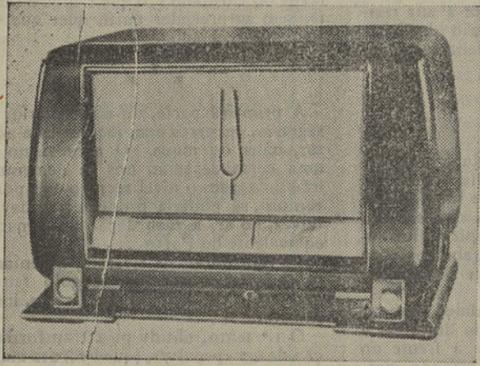
O Melhor Companheiro das Noites de Inverno é um bom receptor de T. S. F.



**RADIO DUCRETET-THOMSON**  
SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS  
EUROPEIA E AMERICANA

**APARELHOS DAS MELHORES MARCAS**  
PARA CORRENTE E BATERIAS

**Aerodinamos = Grafonolas**  
DISCOS: as últimas novidades  
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES  
COLUMBIA e DECA  
VENDA E ALUGUER DE  
Aparelhagens Sonoras



Um excelente Thomson modelo D-787

**Ferros de Engomar**  
Eléctricos - Automáticos

AGÊNCIA:  
Rua Dr. Parreira, 13

TAVIRA

**JOP**  
**JOPINHAL**

Vinhos de mesa

**Júlio Sancho**

Médico-Radiologista  
ROENTGENDIAGNÓSTICO  
TOMOGRÁFIA  
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a  
Rua Castilho, 37  
TELEFONE 368 FARO

**PRÉDIO**

Com frente para a Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 12 e Rua Dr. Miguel Bombarda, n.ºs 9 e 11. Vende-se. Trata José Viegas Mansinho - Tavira.

**ARRENDAR-SE**

Baixo de casa, com o n.º 16, na Rua dos Mouros, próprio para armazém ou depósito. Tratar na Rua do Poço do Bispo, n.º 7 - Tavira.

**CARLOS PICOITO**

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

**VENDEM-SE**

CASAS e ARMAZÉM, com Quem pretender dirija-se a poço de água, junto à estrada José Amândio de Mendonça - de Santo Estêvão. Santo Estêvão.

**Empresa de Publicidade Algarve, L.ª**

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 - TAVIRA

Executa com a máxima perfeição

**TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS**

A PREÇOS MÓDICOS

**Fábrica de Carimbos**

Aceitam-se encomendas para qualquer parte

**J. A. Pacheco**

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

**PANIFICAÇÃO MECÂNICA**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## Revistas e Publicações

**Divulgação.** Acabamos de receber o n.º 10 deste boletim da Federação das Caixas de Previdência para a Divulgação, Informação e Cooperação Internacional que, como os anteriores, se apresenta com copiosas informações e muitos esclarecimentos acerca dos direitos dos beneficiários da Previdência. Também inclui o presente número uma página com quatro aspectos do bairro de casas de renda económica em Matosinhos e da acção social desenvolvida nas minas da Empresa Carbonífera do Douro, a habitual secção «Imprensa» em que se refere ao «Povo Algarvio» e um judicioso editorial intitulado «A Segurança Social».

**A Bem da Língua Portuguesa.** O n.º 2 deste boletim cultural e informativo da Sociedade de Língua Portuguesa apresenta-se com colaboração dos Drs. Hernani Cidade, Serafim Neto, Alvaro Ribeiro e Botelho de Amaral, indica os corpos directivos da Sociedade para o triénio 1950-51 e na secção de Imprensa anota, por duas vezes, o «Povo Algarvio» nos jornais que «não têm faltado a ajudar esta Campanha em defesa do Idioma». Aconselhando a todos os nossos leitores a sua inscrição na Sociedade de Língua Portuguesa (Avenida Cabral, 39, r/c. em Lisboa) e a reiterarmos o nosso incondicional apoio, visto tratar-se de uma Grande Obra.

## Câmara Municipal de Loulé

### CONCURSO

Faz-se público que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião de hoje, é aberto 3.º concurso de provas documentais e práticas pelo prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste aviso no «Diário do Governo», para provimento de duas vagas de aspirante do quadro privativo desta Câmara.

Este concurso é aberto nos termos do § 2.º do art. 471.º do Código Administrativo, por terem ficado desertos os anteriores e a ele podem concorrer diplomados com um curso superior e funcionários de qualquer classe dos quadros de outras Câmaras Municipais.

Loulé e Secretaria da Câmara Municipal, 8 de Fevereiro de 1950.

O Presidente da Câmara,  
Aires de Lemos Tavares

## Companhia de Conservas Balsense

### Assembleia Geral Ordinária

(1.ª e 2.ª Convocatórias)

Nos termos do Art.º 27.º dos Estatutos convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 6 de Março p. ft., pelas 14 horas, no seu escritório, a fim de deliberar sobre a aprovação do Relatório, Balanço e Contas da Gerencia, e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo numero legal de accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para o mesmo fim, a reunir no dia 21 do mesmo mês no local e hora indicados.

Tavira, 5 de Fevereiro de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral  
José Francisco Teixeira d'Azevedo

## Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

### Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

São convidados os srs. Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na Sede da Sociedade, nesta cidade, no dia 5 de Março próximo, pelas 14 horas, para procederem à discussão e votação do relatório e contas da Gerência da Direcção, relativos ao exercício de 1949, e das respectivas propostas, incluindo a do dividendo, e do parecer do Conselho Fiscal, conforme o disposto na 1.ª parte do § único do art.º 33 dos Estatutos da Companhia.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de numero de Accionistas ou suficiente representação de capital, fica desde já convocada para o dia 20 do mesmo mês.

Tavira, 25 de Janeiro de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral  
José Francisco Teixeira d'Azevedo

**RELÓGIOS**

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

**OURIVESARIA MANSINHO - Tavira**